



ESPECIAL

ZOOTECNISTA BRASILEIRO FAZ INTERCÂMBIO SOBRE OVELHAS CRIOULAS

Amilcar Jardim Matos compartilha experiências com criadores de Catamarca, na Argentina, destacando sua adaptabilidade pelos desafios de sua criação.

Heron Ritz Monteiro



Fotos: Divulgação ABCOC e Amilcar Jardim Matos



Com mestrado em ciência animal, doutorando em zootecnia e diretor técnico da ABCOC (Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Crioulo), Amilcar Jardim Matos participou de um importante intercâmbio com criadores de ovelhas na província de Catamarca, na vizinha Argentina, com o objetivo de compreender as diferenças e desafios enfrentados pela criação da raça Crioula.

A iniciativa começou no Brasil, durante a exposição nacional da raça, organizada pela ABCOC, em Canguçu (RS), em 21 de outubro de 2023. A mostra contou com a participação de criadores argentinos e representantes da recém-criada Associação dos Criadores de Ovinos Raça Crioula Argentina (ACROCA).

Na ocasião, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho da ABCOC, da ARCO (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos) e da Embrapa. Além disso, o intercâmbio foi reforçado com visitas a propriedades no Rio Grande do Sul, fortalecendo a troca de experiências entre os criadores dos dois países.

“Nossa Nacional aconteceu no formato de ‘gira’ e tive a oportunidade de mostrar aos visitantes argentinos duas propriedades em Lavras do Sul. Além disso, eles também conheceram a Embrapa, ARCO e a sede da ABCOC, onde realizamos um intercâmbio de informações muito interessante sobre a ovelha Crioula”, relatou Amilcar.

Como parte da continuidade dessa cooperação, Matos foi convidado para participar da 3ª Jornada Nacional e 1ª Internacional de Ovinos da Raça Crioula, realizada nos dias 13 e 14 de setembro em Catamarca.

Durante o evento, ele destacou o processo de reconhecimento oficial da ove-



Rebanho crioulo argentino

lha Crioula como “raça” pelo Ministério da Agricultura, em 2001, além do crescimento da criação desse ovino no Brasil e sua importância econômica.

“Apresentei a palestra ‘Resgate, reconhecimento e ascensão da ovelha Crioula no Brasil’, com o objetivo de abordar o resgate da nossa ovelha e sua importância para o criador brasileiro. Também mencionei marcos importantes para a raça, como o reconhecimento oficial, em 2001, e a crescente expansão dos criatórios e das vendas pelo País”, explicou Amilcar.

O evento, realizado em Santa Maria, perto da fronteira com o Chile, também incluiu visitas a propriedades especializadas na produção de leite de ovelha Crioula, cabra e vaca Crioula.

ESPECIAL

As atividades proporcionaram uma valiosa troca de experiências sobre práticas de criação e manejo, promovendo a cultura local, com destaque para o trabalho artesanal com lã e outros produtos típicos.

Matos também assinalou os desafios enfrentados pelos criadores da região. "Chegando a Santa Maria, pude conhecer fazendas que criam ovelhas da raça Crioula, enfrentando condições bem atípicas para o manejo. O clima é praticamente desértico, com dias extremamente quentes e noites muito frias, além de um solo arenoso com poucos arbustos."



Assado de cordeiro crioulo



Ambiente onde se criam as crioulas na Argentina

Diante dessas condições adversas, a adaptabilidade da raça Crioula se mostra uma excelente opção para os criadores locais. "Somente a ovelha Crioula é capaz de prosperar nesse ambiente, pois não exige muito em termos de alimentação e adapta-se bem ao clima extremo", concluiu Amilcar.

Esse intercâmbio fortaleceu os laços entre os criadores do Brasil, Argentina e Uruguai, impulsionando a expansão e a valorização da ovelha Crioula nos três países. A ABCOC desempenha um papel central na promoção dessa integração, consolidando-se como referência no desenvolvimento da ovinocultura Crioula.

